



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 09 a 11 de outubro de 2023 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

OFICINAS TERAPÊUTICAS NO CAPS AD: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL DO CUIDADO EM UM ESTÁGIO FINAL DO CURSO DE PSICOLOGIA

Maria Eduarda Bacin da Silveira, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
dudaclassea2@gmail.com

Jeanine Moscone de Miranda, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
jeanine.miranda@sãolucas.edu.br

INTRODUÇÃO: A saúde mental é o campo que abrange os três níveis dos Centro de Atenção Psicossocial, que incluem atividades individuais, como psicoterapia, suporte social, medicações e orientações, ou atividades em grupo, oficinas e psicoterapia. Os serviços oferecem atendimento infantil e juvenil, atendimentos para o público com transtorno por abuso de substâncias e para o público com transtornos persistentes e graves. A atuação discorrida no presente trabalho, ocorreu em um CAPS AD nível II. A Luta Antimanicomial ganhou forças em meados dos anos 70 e para a substituição dos modelos manicomiais foram criados os CAPS, as clínicas de convivência, as enfermarias em hospitais no geral e as oficinas terapêuticas. O principal objetivo do CAPS foi a quebra do paradigma de isolamento social e instituições asilares, fazendo assim com que exista um atendimento interdisciplinar, aberto e acolhedor para as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes (Teixeira, 2021). De acordo com pesquisas das autoras Hawerth e Viecili (2020), o interesse em participar de grupos de arteterapia é primordial para um bom desempenho no paciente, também deve ser priorizado o tratamento personalizado a fim de entender as necessidades de cada paciente com respeito às individualidades, culturas e dar visão a totalidade do sujeito, difundindo assim a sua identidade do seu transtorno por abuso de substâncias. No seguinte projeto será contextualizado o início da história da Luta antimanicomial no Brasil, a criação dos CAPS e seus diferentes níveis e prestações de serviços, bem como a teoria acerca da arteterapia como ferramenta e por fim, a exposição da oficina de arte terapia praticada em um CAPS AD na cidade de Porto Velho - RO.

OBJETIVO: Observar as práticas em campo da saúde mental, estratégias de atendimento no ambiente, conhecimento e elaboração de documentos pertencentes ao CAPS AD, realizar



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 09 a 11 de outubro de 2023 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

atividades grupais, trabalhar com a equipe multiprofissional e elaborar atividades adequadas a demanda.

MATERIAL E METODOLOGIA: De acordo com Cavalcanti *et al.* (2022) oficinas de artes com boas técnicas tem várias funções como melhora na coordenação motora, lógica, facilitação na comunicação e expressão, promoção de liberdade e diminuição de medos e ansiedade. Também é reiterado pelo mesmo autor que são utilizadas técnicas de arteterapia em CAPS de níveis nacionais pela promoção da saúde mental que as técnicas grupais agregam.

Previamente foi investigado com a psicóloga preceptora responsável a disponibilidade de ofertar a oficina das emoções com arte terapia denominado “**Cores da Transformação**”, como primeira dinâmica e forma de criar vínculo terapêutico ocorreu a Produção do auto desenho, onde o participante do grupo terá como objetivo se desenhar. No segundo encontro é sugerido a dinâmica Acrescente Meu Desenho enquanto debatemos o motivo de cada traço, na semana seguinte debater uma emoção escolhida pelo grupo e como dinâmica de encerramento fazer um desenho para alguém do grupo com o intuito de desejar um bom tratamento e receber também, com a utilização de materiais como Cartolinas, folhas A4, tintas guache, pinceis de tinta e giz de cera.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A experiência foi de grande aproveitamento em relação aos conhecimentos de como ocorre a rotina da equipe multiprofissional, separação e arquivamento de prontuários, da documentação de pacientes e documentações internas do CAPS, das diferentes formas de entrada no serviço e diferentes formas de tratamento. As maiores dificuldades encontradas dentro do campo de atuação foram relacionadas a comunicação com superiores e a programação interrompida da oficina por eventos organizados posteriormente.

Ressaltando sobre a diferença entre a teoria e a prática, é possível observar a dificuldade de comunicação interna em relação às mudanças constantes de atendimento e agenda profissional e a dificuldade de um paciente ter um atendimento contínuo com um profissional, mudando assim de abordagens e medicações, fazendo com que alguns quadros atendidos sejam instáveis, também foi observado dentro da equipe multidisciplinar a dificuldade de lidar com a individualidade de alguns pacientes.

CONCLUSÃO: De acordo com o que foi exposto neste trabalho, conclui-se que, o presente resumo teve como função a apresentação do que foi realizado em campo de estágio externo em



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 09 a 11 de outubro de 2023 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

saúde mental. Vale salientar que diante dos resultados observados nos pacientes que engajaram na oficina terapêutica, seria de extremo cuidado que se perpetuasse esse trabalho, considerando assim a inclusão da arte terapia como prática terapêutica atuante no CAPS AD.

Também é de grande importância ressaltar os pontos positivos da equipe multiprofissional em fazer engajar os projetos dos estagiários tendo em vista que os profissionais entendem o quanto as oficinas agregam ao tratamento dos pacientes e o funcionamento da rotina do CAPS e que a partir do compromisso criado com as oficinas os pacientes tendem a ficar mais ativos em outros eventos e grupos já ofertados pelos profissionais.

Palavras- chave: CAPS AD. Oficina Terapêutica. Saúde Mental.